

Justificação em como a instalação não gera odores nocivos ou incómodos

Ao longo do ciclo de exploração, ocorre a produção de subprodutos, (ex. camas das aves com dejetos), o que poderá gerar a libertação de gases resultantes da degradação biológica dos dejetos das aves, designadamente odores desagradáveis, metano, amoníaco e gás sulfídrico. Contudo, dado o seu carácter difuso e residual, estas emissões não constituem um impacte significativo na degradação da qualidade do ar. Acresce, tal como referido anteriormente, que o pavilhão será provido de um sistema de ventilação de ar forçado, com funcionamento automático, o que promoverá a dispersão rápida de todas as pequenas plumagens e gases provenientes do interior do pavilhão.

Neste sentido a dispersão de gases e compostos orgânicos voláteis emanados pelo pavilhão será efetuada de uma forma célere, não provocando alterações significativas na qualidade do ar envolvente, pelo que se pode considerar o impacte negativo, temporário, pouco significativo, direto e certo.

Acresce ainda que não existirá qualquer armazenamento interno dos estrumes, os quais no final de cada bando são carregados diretamente para camião de transporte e encaminhados para operador licenciado, conforme PGEP.

Os riscos associados ao transporte de subprodutos dizem respeito à possibilidade de contaminação do ambiente e de geração de situações de incomodidade das populações, por via da dispersão dos próprios subprodutos ou odores pelo vento.

Este risco é facilmente eliminado, desde que se garanta que os resíduos são devidamente acondicionados durante todo o trajeto entre o aviário e os locais de deposição.

O acondicionamento poderá ser obtido através da cobertura dos camiões utilizados no transporte.

Importa ainda referir, que os veículos ou sistemas de transporte de subprodutos estão sujeitos a um licenciamento prévio, o qual salvaguarda as adequadas condições do meio de transporte utilizado.

Nestas condições, não foi identificada necessidade de medidas de tratamento de odores, com exceção dos cuidados a ter durante a recolha e encaminhamento designadamente:

M1: Durante e após a recolha dos estrumes, verificar todo o circuito interno utilizado e efetuar a limpeza sempre que necessário;

M2: Assegurar que o transporte é coberto antes de sair da instalação.

Nesta unidade acrescem ainda as emissões difusas geradas pela circulação de veículos que poderão afluir ao local do projeto avícola, face às normais atividades de funcionamento associadas a este tipo de projeto, designadamente transporte de animais, matérias-primas, resíduos, entre outros.

O número de veículos estimado para a fase de exploração totaliza 185 veículos por ano, entre entradas e saídas, o que traduz uma média de 3,5 veículos por semana. As eventuais emissões difusas de poeiras estão associadas ao uso da plataforma de implantação dentro da exploração. Estas emissões restringem-se a eventuais poeiras, pelo facto dos acessos internos aos pavilhões e aos locais de abastecimento de matérias-primas estarem maioritariamente em tout-venant. No entanto, considerando que é um circuito muito pequeno onde os veículos transitarão a muito baixa velocidade, não se preveem emissões significativas, mesmo em período seco.

Em conclusão, a exploração desta instalação não contribuirá para a degradação da qualidade do ar nem geração de odores incómodos, sendo os impactes na qualidade do ar pouco significativos.

De salientar que as condições morfológicas locais do terreno e o coberto vegetal na envolvente, marcadas sobretudo por zonas planas entrecortadas por vales promovem a deslocação das massas de ar, durante o dia e a noite, associadas ao regime de ventos e brisas características (circulação dia/noite), e a floresta de produção em alto fuste constituem fatores favoráveis à deposição local de partículas e à boa circulação e dispersão atmosférica na zona envolvente ao projeto avícola.